

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo II – Das penas e gozos futuros

Item 4. Natureza das penas e gozos futuros

975. Os Espíritos inferiores compreendem a felicidade do justo?

R. “Sim, e isso lhes é um suplício, porque compreendem que estão dela privados por sua culpa. Daí resulta que o Espírito, liberto da matéria, aspira à nova vida corporal, pois que cada existência, se for bem empregada, abrevia um tanto a duração desse suplício. É então que procede à escolha das provas por meio das quais possa expiar suas faltas. Porque, ficai sabendo, o Espírito sofre por todo o mal que praticou, ou de que foi causa voluntária, por todo o bem que houvera podido fazer e não fez e por todo o mal que decorra de não haver feito o bem.

“Para o Espírito errante, já não há véus. Ele se acha como tendo saído de um nevoeiro e vê o que o distancia da felicidade. Mais sofre então, porque compreende quanto foi culpado. Não tem mais ilusões: vê as coisas na sua realidade.”

Na erraticidade, o Espírito descortina, de um lado, todas as suas existências passadas; de outro, o futuro que lhe está prometido e percebe o que lhe falta para atingi-lo. É qual viajor que chega ao cume de uma montanha: vê o caminho que percorreu e o que lhe resta percorrer, a fim de chegar ao fim da sua jornada.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0975).

Livro 20

Capítulo 975 – Felicidade do justo

0975 LE

Os Espíritos inferiores que compreendem a felicidade do justo, certamente é porque conhecem, na sua profundidade, as leis de Deus. Essa revelação vai se fazendo para eles gradativamente. Não há violência no aprendizado e as teorias que chegam a eles são gravadas de maneira suave nas suas consciências, no entanto, eles não se lembram delas totalmente, que vêm à tona aos poucos, de acordo com as suas capacidades de assimilação.

Alguns compreendem por que o justo é feliz, e trabalham para tal aquisição, pedindo novas voltas à Terra, no trabalho e na auto-educação espiritual. Onde quer que o Espírito esteja, na erraticidade, somente a maturidade pode levá-los à educação das suas faculdades, e essa maturidade requer a ação indispensável do tempo.

Felicidade não se compra e não se vende; iluminação da alma depende do despertar dos valores imortais do Espírito, e o mais grandioso é que todos são possuidores destes valores. Queiramos ou não, eles, algum dia, se fazem luz em nosso coração, tranquilizando nossa consciência. é importante que tenhamos a certeza de que expiação, provações e outros termos, qualificados como sofrimentos dos Espíritos, são processos naturais de despertar da luz na intimidade de cada um e depois de vencidos, acendem a luz no coração e tranquilizam o mundo da consciência.

Os reinos da natureza passam por transformações que, de certa forma, se traduzem por sofrimento. A matéria bruta, para ser transformada em peças valiosas,

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

passa por processos de agressões incontáveis, e quem pode dizer que não haja sofrimento em outra dimensão de vida? Tudo não passa de caminhos traçados pela Divindade.

Se o homem de hoje entra por caminhos errados, é para aprender amanhã o certo. Sofrendo as suas conseqüências, as lições ficarão mais gravadas na sua sensibilidade. Se deseja crescer, deve subir, e toda subida exige esforços e sacrifícios permanentes.

Diante de Jesus, já crucificado, os fariseus, em sua ignorância, diziam:

Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei de Israel, desça da cruz, e creemos nele, (Mateus, 27:42)

Não sabiam eles que a cruz era o ponto final de Sua majestosa lição para a humanidade, entregando-se para salvar a muitos. Depois da cruz, Ele cumpriu Sua promessa de que voltaria, e voltou, matando a morte e apresentando-se na Sua glória, provando que a vida continua.

A cruz é o processo de despertar para a vida, e cada um de nós temos de tomar a nossa cruz, pois ela é a força que ilumina a consciência. Os Espíritos inferiores, nossos irmãos que merecem a nossa maior atenção, esperam de nós o exemplo de vida reta, a ajuda nos seus caminhos difíceis, para subirem com o peso do madeiro das suas próprias lutas.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XX, Cap. 975 – Felicidade do justo.

– questão 0975, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.